

# Bresser exime Sayad de culpa

**“É mentira”, diz ex-ministro. “Ele está sendo usado”**

SÃO PAULO — O ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira desmentiu ontem que seu colega de PMDB e ex-ministro do Planejamento João Sayad tenha desempenhado um papel no episódio de sua queda, ocorrida há uma semana. “É mentira”, disse Bresser, referindo-se às versões publicadas pela imprensa. Assessores de Sayad também desmentem a versão, afirmando que o ex-ministro está se sentindo “usado pela cozinha do Palácio do Planalto”, a partir de uma audiência que teve com o presidente José Sarney no dia 16, dois dias antes da queda de Bresser, e que estava agendada há tempos.

Sem citar expressamente os veículos que publicaram a versão, Bresser contou ao JORNAL DO BRASIL, pouco antes de partir para um período de descanso em seu sítio Angico, em Ibiúna, a 62 quilômetros de São Paulo, a história das conversas de Sayad com o presidente e de como ele próprio foi mantido a par do que se passava pelo próprio ex-ministro do Planejamento. No domingo anterior à queda de Bresser, segundo o ex-ministro da Fazenda, Sayad telefonou dizendo que iria ter uma entrevista com Sarney na quarta-feira, dia 16, e perguntando a Bresser se havia alguma coisa que gostaria que fosse dita ao presidente. “Eu disse que não”, lembra Bresser, “apenas pedi que, se houvesse algo digno de nota, ele me contasse depois”.

Segundo Bresser, na quinta-feira, no fim da tarde, véspera de seu pedido de demissão, Sayad lhe telefonou e disse que, além da entrevista pessoal com o presiden-



*Bresser Pereira*

te, ligara a Sarney no mesmo dia para dizer que, a seu ver, o principal problema da economia brasileira não era o déficit público, mas a ameaça de recessão. “O João estava preocupado com janeiro, com a queda nas vendas do comércio, e achava que deveria ser reduzido o Imposto de Renda na fonte”, lembra Bresser. “Eu lhe falei: mas isto já está reduzido, João, em mais ou menos 30%. Nós só vamos ter aumento de arrecadação a partir de abril ou maio, quando for

iniciada a cobrança das declarações trimestrais de Imposto de Renda, e quando começar a se efetivar a correção monetária do imposto a pagar.” Bresser prosseguiu: “O ex-ministro Sayad estava também preocupado com a possibilidade de haver aumento de impostos e me perguntou sobre isso. Eu respondi que iria haver mesmo. Então, ele me lembrou que, se fosse haver aumento de impostos para os ricos, isso poderia aticar a direita. Respondi que tinha certeza que os empresários, realmente, não estavam preocupados com isso, e que aticar a direita, eu já havia feito.”

O ex-ministro da Fazenda diz que, então, recomendou a Sayad que chamasse a atenção do presidente Sarney sobre essa questão, por telefone. “E, de fato, ele telefonou ao presidente”, lembra Bresser, “porque meia hora depois ligou para minha assessora, Gilda Portugal Gouveia, confirmando que havia conversado com o presidente. O João fez isso para esclarecer, porque podia ficar alguma confusão no episódio.” Bresser desmente que tenha tido conversas ríspidas com Sayad: “É um amigo meu e me deu um grande apoio durante todo o meu período no governo. Ele sempre agiu de maneira absolutamente correta comigo.”

O ex-ministro da Fazenda não atribui de forma alguma a Sayad a autoria do “papelzinho” que, segundo contou em entrevista, o presidente Sarney tinha em mãos durante parte das discussões do pacote fiscal que estava em elaboração pelo Ministério da Fazenda e no qual constariam cálculos que mostrariam eventuais furos técnicos nas propostas levadas ao presidente. Bresser, usando de ironia, atribui a autoria do documento, sem identificar a pessoa, a “um maravilhoso assessor que o presidente, de repente, encontrou”.